

O BALDE.

www.o-balde.blogspot.com

SENTE-SE

FIM

VOZ ATIVA

CATAR-SE

É lindo ler sobre coisas bonitas. Está nos poemas, contos, filmes e fotos otimizadas tudo o que precisamos ouvir. Imagens-mães, que cobrem nossos pés na hora de dormir. A beleza em detrimento da desmedida, uma passeata de autores (e receptores) bem intencionados, subservientes e pouco-críticos. Não. Somos reais, malcheirosos e temos dias ruins. Sons, letras e imagens obscuras e feias devem, também, fazer parte do nosso cotidiano, até para que tentemos conviver melhor com o que se convencionou chamar de "belo". Devemos, sim, sentir cheiros de ralos, visitar alguns dentes guardados e tentar entender que, além do amor, há vários outros objetos pontiagudos para se enfiar o dedo.

Veio de repente e era uma dor intensa. Seca. Já sentira outras vezes, mas não com aquela lucidez. O coração parecia, ao mesmo tempo, parar e bater incontrolavelmente. As mãos, frias, não obedeciam. Foi tomado por um medo que rapidamente virou delírio. Seus pensamentos eram, naquele momento, um álbum de fotos em preto e branco. Uma enorme sequência de cenas congeladas: a esquina da padaria, a passeata, o carnaval... Por um momento, não se sentiu alegre nem triste. Somente um leito de imenso poder sobre suas angústias.

Pedro de Oliveira

Alexandre isomura

TERRENO BALDIO

DIAS ESTRANHOS

INSTANTE

○ ○ VO

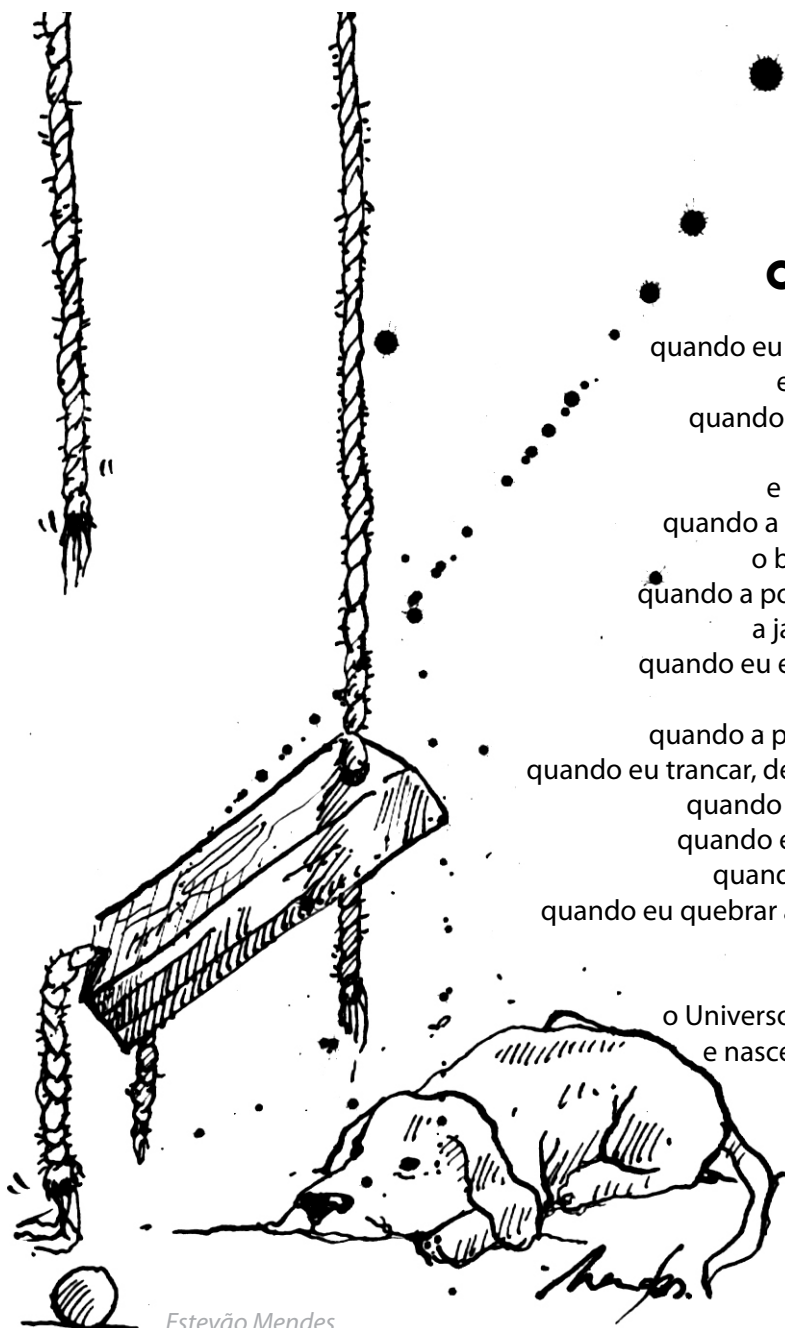
quando eu estiver nu
e me vestir
quando eu estiver
vestido
e me despir
quando a luz clarear
o breu cobrir
quando a porta fechar
a janela abrir
quando eu entrar, sair,
voar, cair
quando a porta bater
quando eu trancar, destrancar...
quando eu dormir
quando eu acordar
quando eu parir
quando eu quebrar a casca do
Ovo...

o Universo vai sumir
e nascer de novo

Paulo Ohana – do livro *Superficial Profundo Vão*

Alexandre isomura

o balde, jornal aperiódico independente edição 05 novembro 2007 **Brasília equipe:** Isomura, Pedro, Gabriel e Estevão **dúvidas, críticas, sugestões e textos:** nobalde@gmail.com **tiragem:** 800 exemplares **para ler ouvindo:** preciso aprender a ser só (Giberto Gil - Gil Luminoso - 2006)



Estevão Mendes